

Aula de música na educação infantil: um enfoque no planejamento da aula

Gilka Martins de Castro Campos

Escola de Música e Artes Cênicas – UFG
gilka_martins@yahoo.com.br

Nádia Rodrigues Primo

Escola de Música e Artes Cênicas – UFG
nadiarodriguesprimo@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este trabalho apresenta a análise do plano de aula de música de três instituições de educação infantil (sendo 2 públicas e 1 particular) observando a relação com outros planejamentos (plano anual, mensal, plano de trabalho, plano de ação) e levando em consideração as orientações presentes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e na Lei de Diretrizes e Base da Educação 9.394/96 (LDB). O objetivo da pesquisa foi refletir como se efetiva o plano de aula de música em instituições de educação infantil para crianças em idade pré-escolar (de 4 e 5 anos de idade). A investigação se constituiu através de uma abordagem qualitativa e contou com entrevista a professores, observação de aulas e análise dos planos de aula de música. O planejamento educacional e o entendimento de seus três níveis foram abordados segundo a visão de Souza (2005) e considerações de autores como Libâneo (2003) e Vasconcellos (2012). Como resultados da pesquisa observou-se que o planejamento em cada instituição é distinto, tendo os professores autonomia para sua elaboração e aplicação e na instituição particular as orientações do RCNEI tiveram melhores condições para serem aplicadas.

Palavras-chave: Educação Musical, Plano de Aula, Educação Infantil.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar como se efetiva o plano de aula de música em instituições de educação infantil. Para a realização deste trabalho, de abordagem qualitativa, foi feita uma pesquisa em campo em 3 instituições de educação infantil (2 públicas e 1 particular) intituladas “Instituição A”, “B” e “C”. Foi entrevistado um professor de cada instituição (professores “A”, “B” e “C”) no intuito de conhecer melhor o processo de elaboração do plano de aula de música, além de ser feita a observação de uma de suas aulas e analisado o respectivo plano de aula.

Buscou-se verificar e compreender nos planos de aula sua relação com as

orientações da Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996 - LDB, dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI e os três níveis de planejamento educacional abordados por Souza (2005): no âmbito de Sistemas e Redes de Ensino, da Unidade Escolar e do Ensino. O plano de aula e a aula de cada professor foram, então, aqui apresentados e analisados, investigando-se sua relação com o plano semestral, o plano escolar ou projeto político pedagógico e quais os conhecimentos relevantes na opinião do professor para sua atuação com as crianças quanto ao conteúdo musical. O planejamento do ensino de música na educação infantil não é um tema observado em pesquisas acadêmicas, conforme o levantamento bibliográfico feito em artigos do site da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) de 2014 a 2016, tornando relevante o presente trabalho.

Segundo o RCNEI, criado em 1998, observou-se como uma prática corrente na educação infantil usar a música para formar hábitos e comportamentos como lavar as mãos, hora do lanche, entrar na fila, dentre outros; também se faz presente nas datas comemorativas ou ainda é usada como suporte para se memorizar números ou letras do alfabeto. Usar a música nesses contextos não é um problema, mas é importante que se tenha espaço para atividades de criação, percepção e expressão, o que não é comum de ser visto nessas instituições (BRASIL, 1998c, p. 47).

Uma das ferramentas que pode auxiliar o professor a transformar o seu modo de atuação diz respeito ao planejamento das aulas. Para alguns docentes o planejamento é uma etapa fundamental e para outros apenas algo burocrático, mas segundo Vasconcellos (2012), o ato de planejar ajuda o professor a explicitar suas finalidades e intenções, de modo que seu agir possa ser mais eficiente e mais consistente.

Existem diferentes tipos de planejamento na educação, Souza (2005) explica três níveis de abrangência: no âmbito de Sistemas e Redes de Ensino, da Unidade Escolar e do Ensino. O primeiro é realizado pela política educacional do país, ou seja, pelo Estado. O Estado por meio de suas leis e planos controla a educação que ao longo da história se modifica de acordo com a política atuante. No âmbito da Unidade Escolar diz respeito basicamente ao projeto político-pedagógico. O Projeto Político Pedagógico (por vezes chamado de “PPP”) é um documento revisado periodicamente por cada instituição escolar e busca a participação e colaboração de toda a comunidade escolar (pais, professores,

administrativos, zeladores e alunos) em sua elaboração. O planejamento educacional no âmbito do ensino, por sua vez, se dá através da definição de conteúdo, definição de objetivos, na escolha de procedimentos metodológicos e avaliativos.

Libâneo (2003), além do plano da escola (ou PPP) e do plano de ensino (que prevê os objetivos e tarefas do trabalho docente em torno de um ano ou semestre), ainda cita o plano de aulas. Este último plano define o conteúdo para uma aula, é um “detalhamento do plano de ensino” (LIBÂNEO, 2003 p. 241). Todos os planejamentos devem estar articulados entre si para dar coerência ao trabalho docente.

Sobre o ensino de música a sugestão implícita no RCNEI é que ela seja trabalhada como uma linguagem e, portanto, como um conhecimento que é construído e que seja capaz de expressar e comunicar algo e não apenas focado na reprodução e imitação. O aprendizado musical deve integrar a “vivência, a percepção e a reflexão encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados” (BRASIL, 1998c, p. 48).

Para as crianças de 4 a 6 anos a exploração sonora deve ser aprofundada de modo que elas possam “perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais” (BRASIL, 1998c, p. 55). É importante que a prática musical com crianças ocorra por meio de atividades lúdicas, levando em conta também a necessidade do movimento corporal nesta faixa etária.

Na segunda fase da educação infantil é recomendada a apreciação musical de diversos gêneros e estilos brasileiros e de outras nacionalidades; o reconhecimento de elementos musicais básicos como “frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma)” (BRASIL, 1998c, p. 64), dentre outros. Outra atividade de grande importância e que merece um tempo específico é a Oficina, quando se tem a possibilidade de construir instrumentos.

O registro musical pode começar a ser trabalhado, porém de forma não convencional, criando-se diferentes formas de notação musical. O som pode ser representado por um desenho, bem como por meio de gestos sonoros (BRASIL, 1998c, p. 75).

Após verificar as orientações do RCNEI, a legislação vigente e algumas orientações sobre o planejamento educacional este trabalho se propôs a apresentar (por meio da descrição) e analisar os planos de aula de música de três diferentes instituições que

concordaram em participar da pesquisa. A análise se deu por meio de uma comparação entre as orientações indicadas pelo RCNEI com os planos de aula dos professores, as entrevistas e as atividades observadas em sala de aula.

Pesquisa em campo

As três instituições de educação infantil pesquisadas serão chamadas por instituição A, B e C. Os respectivos professores serão apresentados como professora A, professora B e professor C.

Instituição A

A instituição “A” corresponde a um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Goiânia construído pelo governo Estadual na década de 1980 e em 2003 repassado para o Município. Atualmente atende 121 crianças, na faixa etária de 1 ano a 5 anos e 11 meses e oferece atendimento em tempo integral (turno matutino e vespertino), embora nem todas as crianças frequentem os dois turnos. As famílias são bastante heterogêneas apresentando renda familiar e composição diversificada, pois são provenientes de diferentes bairros (grande parte de setores vizinhos). Sobre a estrutura física a instituição conta com 5 salas de atividades, sendo que 3 delas tem um espaço amplo e as outras 2 são bem pequenas. Tem 1 refeitório e 2 banheiros destinados às crianças. A instituição não tem uma sala específica de música. Todas essas informações constam no PPP do CMEI.

Uma das professoras, denominada aqui professora “A”, apresentou seu plano de aula – elaborado no planejamento semanal – o qual especifica toda a rotina das crianças durante o dia, explicando que a música acontecia de acordo com o que seria desenvolvido no projeto de trabalho. Projeto este desenvolvido por cada professor, de acordo com o interesse que a criança demonstra ter em aprender.

A professora é formada em Pedagogia e explicou que não teve oportunidade de estudar música, embora trabalhe com a linguagem musical. Durante sua formação ela teve contato com o RCNEI e afirmou que o mesmo fica disponível na instituição A. A professora

afirmou que chegou a trabalhar a construção de instrumentos (oficina de música), mas a música é inserida no contexto de projetos como foi o caso do projeto intitulado “Magia das Borboletas”, no qual foram utilizadas duas músicas que falavam de borboleta. O projeto havia sido construído com base em questões levantadas pelas próprias crianças quando observaram o inseto no parque e acharam que estivesse morto.

Na entrevista a professora A explica que há reuniões determinadas no calendário da escola (enviado pela Secretaria Municipal de Esporte e Educação de Goiânia) que correspondem ao planejamento anual (todo ano o PPP é reelaborado), mensal e semanal (feito de 15 em 15 dias). A Secretaria envia também para as escolas informes e pode solicitar que se façam planos de ação para serem trabalhados com todas as crianças e não apenas uma turma ou agrupamento, como por exemplo, os que contemplem o tema abuso sexual na infância, dengue e outros. Além das reuniões citadas também há semanalmente uma hora em que a professora e sua auxiliar se reúnem para planejar as atividades da próxima semana e quando necessário solicitam algum material a coordenadora ou a diretora.

Plano de aula da instituição A

O plano de aula da instituição A estava previsto no planejamento semanal. Nele, foram detalhados os diferentes momentos da rotina das crianças na instituição, com uma breve explicação do que aconteceria em cada momento. Os momentos descritos foram: acolhida, café da manhã, atividade pedagógica, colação, parque, banho, almoço, escovação, jogo pedagógico, saída.

A atividade pedagógica tinha duração de uma hora e nela estava previsto fazer a chamada da turma, apresentar o calendário da semana e em roda, ler e explorar o livro “Chapéu de papel” da Coleção Dobrou Virou. Após a leitura do livro a professora apresentaria a letra da música “Marcha Soldado” e faria uma dobradura de um chapéu com folha de jornal para as crianças brincarem em seguida.

De fato, o planejamento foi respeitado, com alguns acréscimos. Após apresentar a letra da música marcha soldado, a professora recorreu ao data show para mostrar às crianças um vídeo da referida canção. Por fim as crianças foram estimuladas a formar a palavra “soldado”, utilizando um brinquedo pedagógico com as letras do alfabeto.

Instituição B

A Instituição B é vinculada a uma unidade de Ensino Fundamental e Médio embora tenha um prédio exclusivamente para o ensino infantil. O espaço é resultado de uma série de reivindicações de mães trabalhadoras ou estudantes que necessitavam de um lugar para deixarem seus filhos. Buscando atender a essa demanda criou-se então, em 1989, a creche, ou seja, inicialmente o atendimento feito pela instituição B correspondia às crianças de 0 a 3 anos de idade. No ano de 2013 vinculou-se a Instituição B à unidade de ensino fundamental e médio e hoje essa instituição atende crianças de 1 a 5 anos de idade, embora não tenha ampliado seu espaço físico para tanto. Na instituição B há 5 turmas no matutino e 5 no vespertino. A Instituição B atende crianças em período integral, porém apenas uma parte das crianças necessita ficar todo este período na unidade de ensino.

Sobre a estrutura física da instituição a coordenadora explicou que há banheiros específicos para as diferentes turmas (separadas por idade), sala de reunião, coordenação, secretaria, sala multi meios, que correspondia ao antigo berçário e que atualmente é muito usada como sala de sono à tarde e de manhã usada para outras atividades com as crianças. Tem uma copa para os adultos e um pátio que conta com quatro salas (sala de brinquedos, sala de livros, sala de artes e sala de música). A sala de música, conforme a coordenadora, resume-se a um armário com instrumentos. Segundo a coordenadora na instituição adota a perspectiva do trabalho coletivo com áreas do conhecimento, as quais são divididas em linguagem, arte, jogos e brincadeiras, geografia da infância e ciências da natureza.

Ainda segundo a coordenadora o planejamento na instituição apoia-se no tripé: planejamento, registro e avaliação. O planejamento não segue um modelo fixo a ser preenchido pelos professores, eles são livres para planejar tendo apenas que respeitar a perspectiva teórica definida em reunião anual e presente no PPP. Nesta instituição são elaborados projetos de trabalho ou planos de ação. O projeto de trabalho é feito anualmente, o professor faz um diagnóstico da turma e elabora um projeto com base nas necessidades da turma. No decorrer do ano são feitos planos de ação com base também nas

necessidades das crianças conforme a observação do professor. Há reuniões semanais coletivas (de 15 em 15 dias) além de reuniões mensais e anuais de planejamento.

Na instituição B a professora entrevistada, aqui denominada professora B, é responsável por uma turma no turno vespertino. Ela é formada em Pedagogia, cursou especialização em gestão política e financiamento da educação e tem mestrado em educação. Durante sua formação ela teve acesso ao RCNEI e na entrevista afirmou que não possui nenhuma formação específica em música apesar da música sempre a acompanhar, pois considera que não é possível trabalhar com educação infantil sem utilizar a música. Ela também comentou que gostaria de ter mais conhecimento musical para poder se apropriar melhor dos ritmos e ensinar as crianças.

Sobre o planejamento ela explica que sempre tem a perspectiva do coletivo e neste ano os professores sentiram a necessidade de trabalhar com as crianças a temática da identidade individual e coletiva. Foi proposto trabalhar o “meu, o seu e o nosso”, para que elas tenham a dimensão de que estão no mundo, mas não estão sós, estão relacionados com outras pessoas com as quais precisam interagir. Segundo a professora B a proposta da instituição é baseada na história cultural de Vygotsky e essa perspectiva é levada para o trabalho com as crianças. Os planos de aula se fundamentam em planos elaborados semanalmente, que por sua vez estão baseados no plano de trabalho e no plano de ação.

Sobre o planejamento da música a professora explicita o desejo de que houvesse alguém dentro da instituição que pudesse colaborar no desenvolvimento de trabalhos com a música. Não foi possível observar no período pesquisado planos específicos voltados para aulas de música, porém a professora afirma que ao escolher atividades com música analisa se a linguagem é apropriada para a criança. Segundo a professora B docentes procuram músicas contextualizadas com a realidade infantil, trazendo o repertório de músicos como Toquinho, Palavra Cantada e outros grupos cujo trabalho seja coerente com as necessidades das crianças. Quando perguntei se considerava que as atividades e objetivos propostos para as atividades de música eram atendidos ela afirma que não, e isso por falta de uma pessoa específica na área da música. Como ponto positivo nas atividades planejadas ela diz que o trabalho realizado na instituição B é significativo, tendo em vista que a criança tem um contato diferente do que teria apenas com a família.

Plano de aula da instituição B

No plano de aula apresentado pela instituição B (que foi retirado do planejamento semanal) havia a descrição de momentos diversos da rotina das crianças, no período vespertino. Esses momentos no plano correspondiam às atividades como “Roda” (onde iriam em suma discutir e observar as diferenças que constituem cada criança do grupo), “Atividade de grupo/Hall” (onde assistiriam a um vídeo), “Roda de Finalização” (quando seria feita uma avaliação) e “Saída” (as crianças iriam ao parque). Ao lado de cada atividade havia a descrição de objetivos, metodologia e recursos materiais e humanos além de avaliação.

Ao visitar a instituição para acompanhar a “aula” (na verdade era o momento de roda) pude observar que de fato a professora B conversou com as crianças sobre as diferenças que elas podiam observar entre si, estando em frente um espelho fixado na parede. Esse momento, que não havia sido estipulado, durou aproximadamente vinte minutos. Em seguida as crianças foram lanchar. A turma aqui observada se encontrou com outras na cantina. As crianças receberam o lanche e se sentaram. Houve desentendimentos entre os alunos, a professora não estava por perto e quando chegou convidou-os a irem para o parque.

No parque as crianças ficaram livres para usar os brinquedos disponíveis nas diversas salas. Novamente outras turmas estavam presentes e houve alguns desentendimentos com algumas intervenções da professora B. Observei que quatro alunas de outro agrupamento abriram o armário de música e retiraram alguns instrumentos de percussão, brincavam como se fossem um grupo musical. Ao término desse momento no parque a professora B informou que apresentaria um vídeo para as crianças (conforme estava descrito no planejamento).

O plano, embora tenha sido respeitado na prática, não previa, para a semana desta pesquisa uma aula específica de música. Parte da rotina foi então assistida e descrita aqui devido à relevância da verificação da aplicação do que constava no planejamento.

Instituição C

A instituição C foi idealizada em 1979 por um grupo de professoras com mais de 20 anos de experiência em educação infantil e ensino fundamental. Atualmente oferece atendimento para as duas modalidades de ensino. Diferentemente das outras instituições não se trata de um estabelecimento público, mas particular. Está localizada em um bairro de classe média alta, possui playground, biblioteca, sala de música, de informática entre outros espaços, totalizando 15 salas além de banheiros específicos para as crianças e para adultos. A sala de música conta com um quadro, uma mesa para professor, um piano e um grande armário com diversos instrumentos musicais: xilofones, tambores, cajon, afoxé, clava, castanholas, maracás e pandeiros dentre outros. A escola funciona em dois turnos: das 7:30 às 12h ou das 13:15 às 17:45. As crianças passam apenas um turno na escola, ou seja, matutino ou vespertino. Nesta instituição há apenas um professor de música, embora haja também um professor de balé, um de teatro e um de educação física (responsável por dinâmicas recreativas com as crianças), além das pedagogas.

A formação do professor C corresponde à licenciatura em música (percussão) e atualmente está cursando uma especialização em musicalização infantil. Durante sua formação teve contato com o RCNEI e percebe que a prática que tem exercido na docência corresponde ao que é orientado no documento. Ao ser questionado sobre como eram elaborados os planejamentos na instituição C o professor afirma que são levados muito a sério, são acompanhados pela coordenação e acontecem trimestralmente, sendo também apresentados aos pais. Além do planejamento trimestral o professor faz um planejamento semanal com base no plano trimestral. Quando questionado se acha que os objetivos têm sido satisfatoriamente atendidos ele respondeu que sim. E considera muito importante a construção do planejamento como forma do professor evitar os imprevistos, mas de ter um roteiro pré-definido.

Plano de aula da instituição C

O plano de aula apresentado pela instituição C descrevia três momentos: “Roda de

música”, quando as crianças seriam estimuladas a cantarem e a fazerem gestos; “Brincadeiras de roda” e “Roda de Instrumentos”, quando se trabalharia a dinâmica (fraco e forte) com as crianças. No plano também havia uma breve explicação de como se desenvolveria a aula. O professor em roda iria distribuir os instrumentos e ao falar o nome do instrumento a criança começaria a tocar, quando todos estivessem tocando, por meio de gestos o professor solicitaria que tocassem fraco ou forte.

Durante a aula as crianças sentaram-se em roda e cantaram músicas folclóricas (Borboletinha), de apresentação dos nomes (com gestos conhecidos pelas crianças, como cobrir e descobrir o rosto com as mãos), e também composições do próprio professor (música da tartaruga, que contava com gestos). O professor C nesse momento usava um Ukulele (instrumento de quatro cordas). Ele pediu em seguida que os alunos ficassem em pé em roda para cantarem. Duas músicas foram trabalhadas: uma em que as crianças tinham que rebolar e mexer o corpo e outra em que deveriam imitar o movimento e o som de diferentes animais. O professor pedia que os alunos sugerissem alguns animais e o movimento correspondente. As crianças demonstraram muita alegria e atenção no decorrer da aula. Além dessas atividades o professor C pediu que as crianças fizessem uma roda, sentadas, e ele colocou diversos instrumentos no centro (pandeiros, chocalhos, xilofone, castanholas e outros). O professor distribuiu os instrumentos entre as crianças e solicitava que tocassem forte ou fraco. A aula, portanto, seguiu conforme o plano de aula.

Análise dos planos de aula

No plano de aula apresentado pela professora A se verifica a proposta de se trabalhar a escuta e apresentação da letra da música marcha soldado e a música fora escolhida levando em consideração o objetivo de se trabalhar dobraduras de papel com as crianças e considerando também que o livro abordado em sala se referia a um soldado com chapéu de papel. Na aula observada o planejamento foi respeitado. As crianças refletiram sobre a letra da música junto com a professora. Em relação à orientação do RCNEI percebe-se, portanto, que houve a apreciação musical por parte das crianças, mas seria mais próximo às orientações do referido documento se a música fosse trabalhada de modo mais específico, como uma linguagem, dando espaço para criação, percepção e expressão.

O plano de aula da professora B não apresentou proposta para se trabalhar especificamente a música, mas o processo de construção do plano se mostrou flexível e o professor com autonomia para intervir de acordo com a necessidade que ele percebe observando as crianças da turma. Segundo a professora B o ensino de música poderia ser mais aprofundado, o que poderia ser feito, em sua opinião, se houvesse um professor específico para lidar com essa linguagem. Para o trabalho com as crianças a professora B por fim ressaltou que é preciso que o professor pense de um modo mais simples.

O professor C elabora o plano de aula com base no plano trimestral. No plano de aula apresentado ele objetivou que as crianças trabalhassem a intensidade do som (sons fortes e fracos) e, através de comandos de voz, cantassem e tocassem na intensidade sugerida. As crianças durante a aula puderam perceber os diferentes instrumentos musicais e seus diferentes timbres e também contribuíam criativamente no processo, dando sugestões no momento de execução das músicas no canto e no gesto. O professor C ressaltou a importância de o professor buscar a simplicidade no momento de trabalhar com as crianças afirmando que quanto mais simples o professor for, mais próximo ele estará da criança.

Considerações finais

Analisando o plano de aula das instituições e considerando as entrevistas com os três professores e as aulas observadas foi possível perceber quão relevante se mostrou a formação musical dos professores que atuam na educação infantil para que estes possam elaborar aulas que tenham maior aproximação com as orientações do RCNEI no concernente à música. O professor C que tem conhecimentos específicos em música pôde desenvolver um plano de aula e uma aula conforme as orientações apresentadas no RCNEI. Outro fator observado também consiste na estrutura da instituição C, onde há uma sala específica de música e grande número de materiais pedagógicos musicais que contribuem ainda mais na atuação do professor C.

A estrutura dos planos de aula não era fixa, com exceção do plano da instituição A, mas os conteúdos eram flexíveis de acordo com o que o professor considerava ser melhor a ser trabalhado ou desenvolvido com a criança. Nas instituições A e B o mais importante a ser trabalhado era o que se percebia como interesse ou necessidade da criança. Nessas

instituições (A e B) a música foi trabalhada relacionada com outros conteúdos como suporte ou meio de alcançar outros objetivos alheios à própria linguagem musical. Não foram observados nessas instituições planos de aula voltados para a música. O ensino de música não se mostrou tão aprofundado quanto se orienta no RCNEI e quanto foi observado na instituição C. Este trabalho finaliza dando maior crédito às palavras da educadora musical Teca Alencar de Brito, que acredita no RCNEI como um ponto de partida para uma reformulação educacional efetiva, salientando porém que:

[...] somente será possível se houverem investimentos que priorizem a formação de educadores, ao lado da organização de espaços adequados ao desenvolvimento do trabalho que contenham – ao menos – recursos mínimos necessários (BRITO apud TIAGO, 2007, p. 38).

Este trabalho espera servir de estímulo para novas pesquisas sobre o ensino de música na educação infantil bem como contribuir para a reflexão sobre o processo de construção do plano de aula de música nessas instituições.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. No 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1 - Introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 2 - Formação Pessoal e Social*. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 3 - Conhecimento de mundo*. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2003.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. *A Educação Pré-Escolar: Fundamentos e Didática*. São Paulo: Ática, 10º Ed., 2003.

SIGUEMOTO, Regina. *Chapéu de papel*. Coleção Dobrou-Virou. Minas Gerais: Compor, 2007.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. et al. *Planejamento e trabalho coletivo. Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005.

TIAGO, Roberta Alves. *Música na Educação Infantil: Práticas e Saberes Docentes*. 2007. 180 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento – Projeto de ensino-aprendizagem e o projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 23º Ed., 2012.